

PRÁTICAS DE ENSINO E TECNOLOGIA EM TEMPOS DE CRISEAnna Paula Soares Lemos¹Mariana da Silva Lima²Lesliê Vieira Mulico³

Já em 1984, Paulo Freire reconhecia a necessidade de a escola usar as mídias mais modernas para aprimorar as práticas de ensino. No livro *Sobre educação: diálogos II* - posteriormente publicado sob o título *Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação* -, ele defende o uso de todos os meios de comunicação como auxiliares extraordinários para que a escola se torne um espaço comunicante e criador. De lá para cá, no entanto, os desafios que cercam o emprego das TICs nos processos de ensino e aprendizagem se intensificaram com a assim chamada Educação 4.0., que - paradoxalmente à proposta do educador - vem tornando as ferramentas digitais centrais para os problemas da educação no Brasil, ao levar pouco em consideração as questões de acesso à tecnologia, o baixo letramento digital do educador e/ou educando, e o perfil de aprendizagem do estudante brasileiro, especialmente aqueles pertencentes às classes populares.

Nesse sentido, pergunta-se: como os professores estão lidando com os desafios das novas mídias digitais nas escolas em suas diversas disciplinas? O dossiê “Práticas de ensino e tecnologia em tempos de crise” se destina a compilar relatos de experiência

¹ Editora e Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes UNIGRANRIO. Líder do grupo de pesquisa IMAGEMNO, desenvolve pesquisas sobre a cena artística e cultural contemporânea no campo interdisciplinar. Possui mestrado e doutorado em Literatura Comparada pela UFRJ.

² Professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira do Centro de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ), onde coordena o Projeto de Pesquisa Atlas Negro da República Brasileira das Letras e o Projeto de Extensão Mulheres Negras Fazendo Ciência (em parceria com o Instituto NUTES da UFRJ). Possui graduação em Letras pela UERJ e em Artes Cênicas pela UNIRIO, mestrado em Teoria Literária e doutorado em Literatura Comparada pela UFRJ e pós-doutorado pela USP, UFF e Université Paul Valéry Montpellier 3. Integra os Grupos de Pesquisa do CNPq NEGRECS (Núcleo de Estudos de Gênero e Relações Étnico-raciais na Educação Audiovisual em Ciências e Saúde) e SULEAR (Saberes Subalternizados, Letramentos, Ações de Resistência).

³ Professor de Língua Inglesa do Centro de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ) e Doutor em Linguística Aplicada (2019) pelo Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UFRJ. Mestre em Linguística (2013), Especialista em Linguística Aplicada (2009), bacharel e licenciado em Letras Inglês-Literaturas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Coordenador do projeto Letramentos Humanos e líder do grupo de pesquisa SULEAR, atualmente desenvolve pesquisas com enfoque no ensino crítico da Língua Inglesa no contexto dos Direitos Humanos. Tem como perspectiva teórica a Análise Crítica do Discurso, a Multimodalidade, os Multiletramentos e o Letramento Crítico, e, como objeto de estudo, a elaboração e usos situados de materiais didáticos.

docente no Ensino Básico, seja ela positiva ou negativa. A proposta para o dossiê na Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades decorre da necessidade de aprofundarmos o debate sobre as possibilidades, limites, dificuldades e eventuais soluções ligados ao uso de tecnologias no ensino básico.

Nesta edição o leitor encontrará trabalhos que tratam essa temática em uma perspectiva crítica, descritiva, analítica e historiográfica. Nessa medida, os autores colocam em discussão questões relevantes para a formação de um pensamento crítico sobre as práticas docentes atuais na educação diante de um mundo cada vez mais tecnológico.

Abrindo a edição, o artigo “LITERACIDAD DIGITAL Y MULTIMODALIDAD EN LA ENSEÑANZA DE PRODUCCIÓN TEXTUAL DEL ESPAÑOL A TRAVÉS DEL PADLET”, de Maria Elízia Cavalcante Costa e Tatiana Lourenço de Carvalho, aborda a utilização de uma sequência didática que utiliza o padlet e suas ferramentas colaborativas no ensino e produção de texto em língua espanhola. Já Emanuele Krewer, no artigo “TEMPOS DE PANDEMIA - DA INSTABILIDADE À CRIATIVIDADE: O DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO DE REALIDADE AUMENTADA (RA) PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ADICIONAIS”, apresenta um produto tecnológico desenvolvido em meio ao caos da pandemia de Covid-19, que tem por intuito melhorar o processo de ensino e aprendizagem de línguas adicionais, aliando tecnologia e materiais lúdicos. O aplicativo, intitulado RAL (Realidade Aumentada no Ensino e Aprendizagem de Línguas Adicionais), tem o objetivo de fazer a tradução de palavras e enriquecer o vocabulário com o uso de elementos em 3D.

O foco de análise das autoras Patrícia Rodrigues Rocha, Márcia Vales Ferreira e Haydéa Maria Mariano de Sant'Anna Reis são os professores. No artigo “OS PROFESSORES E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM TEMPOS PANDÊMICOS”, elas apontam complexidades e desafios acerca da utilização das TDIC nas práticas docentes, especialmente nas aulas remotas e no retorno ao ensino presencial pós-pandêmico. O ensino da língua adicional e a sua relação com as tecnologias de aprendizagem foi uma constante nesse dossiê. Nelci Alves Coelho Silvestre, Aline Priscilla Brancalhão Züge, Daiara Neri Godoy Franzão e Marisa Emmer apresentam, no relato “ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A

TECNOLOGIA E SUAS FERRAMENTAS NO ENSINO REMOTO”, as suas experiências durante o estágio supervisionado de Língua Inglesa, na modalidade remota.

Manuela Serpeloni e Samara Barbosa Carneiro, em “A CONCEPÇÃO INTERACIONISTA DA LINGUAGEM E O ENSINO DE PRODUÇÃO TEXTUAL: UMA ANÁLISE DO PORTAL REDAÇÃO PARANÁ”, estabelecem “uma discussão acerca da proficiência do portal Redação Paraná, no que concerne à prática pedagógica nas aulas de produção textual com base na concepção interacionista de linguagem, nas concepções da escrita como interação, da escrita como processo e da avaliação formativa”.

Thayanny Kelinny Vasconcelos de Lima, Ananias Agostinho da Silva e Luciana Carla da Silva Amaral analisam “a utilização do *wattpad* como ferramenta metodológica para o ensino da leitura e da escrita”. Em seguida, no relato “A EDUCAÇÃO 4.0 PARA O CONTEXTO PÚBLICO: OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES NA CRIAÇÃO DE UM REPOSITÓRIO EDUCACIONAL PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA”, Juliana Ayub Veltrini Spadacini e Samantha Gonçalves Mancini Ramos apresentam “um Repositório Educacional (RE) como uma possibilidade de associar as mídias digitais ao ensino da língua inglesa mesmo diante aos desafios educacionais presentes no contexto público”.

E fechando a edição, Gysele Colombo Gomes, Beatriz Damasceno e Mônica Nathan lançam mão da prática exploratória para abordar os afetos de docentes, estudantes e pesquisadoras frente às questões tecnológicas geradas pela pandemia de COVID 19.

Esperamos que esses relatos tragam o leitor à reflexão de suas práticas e gerem futuras experiências empíricas e teóricas no campo da educação linguística.

Boa leitura!